**TUDO UMA QUESTÃO DE PREPUCIO**

Estamos uns anos após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Os apóstolos – bispos de hoje-, recebem Paulo e Barnabé em Jerusalém. Para discutirem, discernirem, refletirem, decidirem, sobre uma norma importantíssima. Os cristãos homens devem ou não ter prepúcio. Uma questão central para a época, tão central que faria com que se fosse cristão ou não. Era a questão do prepúcio. Os judeus circuncidavam-se, cortavam o prepúcio, os gentios não se circuncisavam. Seria que o prepúcio a questão central de um mundo de amor e misericórdia, que o Mestre tinha pregado? Então foi preciso fazer um concílio, de acordo com o relato do livro Atos dos Apóstolos, capítulo 15. Todos se reuniram com os cristãos representativos da Verdade, circuncisar ou não? Tiago como presidente da reunião abriu o concílio e houve discussão e da boa, como outros historiadores fazem referência. Não sei se estavam também mulheres, mas deveriam estar. Por outro lado, também falou Pedro. Depois de discutirem se deveriam cortar ou não o prepúcio, para serem cristãos, chegaram à conclusão que não, enviaram uma carta pastoral a todos os gentios dizendo que não o tinham de fazer. Os gentios ficaram contentes, exceto os pregadores judeus que queriam um povo sem prepúcio para entrar no Reino dos Céus. E assim decorreu o primeiro concilio dos cristãos, sob o corte ou não do prepúcio. Mais à frente Paulo e Barnabé zangaram-se, porque este queria levar Marcos e aquele não queria, pelo que foi cada um pelo seu caminho.

Podemos estar a sorrir à vontade, mas esta era uma questão fulcral na época, agora quem se lembra de tal? Temos nestes anos muitas reuniões que lembram o prepúcio. Os bispos e os padres podem casar ou não? As mulheres podem ser ordenadas diáconas, presbíteras, bispas ou não? No caso de serem ordenadas podem casar ou não? Os homossexuais e lésbicas, que o praticam, podem ser cristãos e cristãs ou não? No caso de o serem podem ser ordenados (as) ou não? E os diáconos solteiros podem casar ou não?

Uns teólogos dizem que sim, outros dizem que não. Uns bispos dizem que sim, outros bispos dizem que não. Até em algumas tradições cristãs podem e noutras não podem. Por exemplo, na Igreja Lusitana em Portugal – Anglicana, as mulheres não podem ser ordenadas bispas, no Brasil e nos EUA podem. Tal qual Paulo não querer levar consigo Marcos – porque este um dia o tinha deixado – e Barnabé não ver mal nenhum nisso. Mas enquanto no primeiro concílio realizado resolveram a questão do prepúcio, agora precisamos de muitas reuniões, estudos e talvez concílios para analisar as outras questões. Agora, até dizemos que são “matérias fraturantes”. Exatamente uma questão igual à do prepúcio, e que farão rir alguns daqui por uns anos.

A cristã ou o cristão são pessoas livres, libertos para a liberdade, não estão cerrados em matérias femininas ou masculinas: ser cristã ou cristão não depende disso. Mas do amor e da afetividade, da compaixão e da misericórdia, da negação dos poderes e da prática do serviço. Que interessa que um padre ou bispo seja casado ou não, se consegue chegar melhor às periferias e anunciar o Evangelho? Que interessa saber se uma cristã é lésbica ou um homem homossexual, se, casados ou solteiros, são capazes de dar amor um ao outro e difundir a mensagem da salvação do Senhor Jesus.

Jesus morto e ressuscitado é anunciado com o mesmo vigor por padres casados ou solteiros, ou bispos, por homossexuais e lésbicas. Jesus não faz aceção de pessoas, nem sequer os códigos canónicos que escrevemos estão acima do Amor de Jesus. Não sei, mas creio bem que os padres e os bispos casados e os homossexuais e as lésbicas são capazes de anunciarem com mais convicção este Jesus de Amor que os outros e as outras.

Se ter ou não prepúcio é determinante para ser Filho e Filha de Deus e obter a salvação, respondeu Pedro que não. Os anciãos (presbíteros da altura) e os apóstolos (bispos da altura), chegaram a acordo, dizem que por intermédio do Espírito Santo. Não será que o Espírito do Senhor está a dizer a cada um e cada uma de nós, que não faz qualquer diferença, quando já a sociedade o aceita – o que não quer dizer que esteja certo -, que as mulheres e os homens caminham de mãos dadas ao lado um do outro para a Vida Nova?

Certo, pode a sociedade aceitar e a moral e a ética não. Mas além dos registos escritos em normas, onde está a ética e a moral desdizeram a felicidade e o caminho juntos? É tudo uma questão de prepúcio!

E, para que conste, sou casado com uma mulher, e tenho dois filhos.

**Joaquim Armindo**

Diácono – Porto – Portugal

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental